

A CULTURA MAKER E A ARTE EDUCAÇÃO: COMO O ESPAÇO MUSEOLÓGICO PODE ATUAR EM SALA DE AULA?

José Ronaldo Alonso Mathias¹
Henrique de O. Sanchez²

Resumo

Este projeto de pesquisa investiga como os espaços museológicos podem ser integrados ao contexto escolar por meio da Cultura Maker, também conhecida como metodologia STEM, com ênfase na Arte-Educação nos Anos Iniciais. Partindo da análise de que as Artes são frequentemente marginalizadas nas diretrizes curriculares, a pesquisa propõe uma abordagem interdisciplinar que valoriza a criatividade, o pensamento crítico e a experimentação. Apoiado pela Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa e entre outros autores, o estudo busca compreender como os museus podem atuar como extensões da sala de aula, promovendo práticas pedagógicas vistas como inovadoras e significativas aos estudantes. Utilizando da metodologia qualitativa, com etapas de revisão bibliográfica e a análise de acervos do Museu de Arte de São Paulo e a Pinacoteca, esse artigo busca, como resultado das análises e pesquisas, a elaboração de propostas pedagógicas interdisciplinares alinhadas ao letramento artístico e científico da comunidade escolar.

Palavras-chave: Cultura *Maker*, Arte-Educação, STEM, Museus, Ensino Fundamental, Criatividade, Abordagem Triangular

Abstract

This research investigates how museological environments can be integrated into school contexts through the STEM methodology, with a broader focus on Art Education in the Primary/Elementary Years of the Brazilian curricula. Acknowledging that the Arts are often marginalized in national curricular guidelines, this study proposes an interdisciplinary approach that values creativity, critical thinking, and hands-on experimentation. Supported by the Triangular Approach by Ana Mae Barbosa and many other authors, the research aims to understand how museums can function as extensions of the classroom, promoting innovative and meaningful educational practices to all the learners. The methodology is qualitative, involving literature review, analysis of the Arts Museum of São Paulo (MASP) and Pinacoteca museum collections, by promoting as a result of this research, a final design of an interdisciplinary pedagogical proposals tackled on students' artistic and scientific literacy.

Keywords: Maker Culture, Art Education, STEM, Museums, Elementary Education, Creativity, Triangular Approach

¹ Doutorado pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA- USP) em 2006. Mestrado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC-SC) em 2001 e Graduação em Direito pela Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-MG) em 1995. Pesquisador e Colaborador da Universidade de São Paulo FFLCH-USP (2019 a 2021). Desde 2002 é professor do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. É coordenador dos cursos da Pós Graduação Lato Sensu, História da Arte e Arte Educação Comunicação e Retórica. Coordenou a Central de Extensão no período de 2009 a 2011. Em 2018, ingressou como professor titular da Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Design. Autor do livro *Antropologia e Arte* (2014), Editora Claridade, e *Antropologia Visual* (2016), Editora Nova Alexandria e *Uma outra história da arte e o Campo da Arte* ambos da Ed. Belas Artes. Desde 2023 é Diretor de Graduação da Belas Artes.

² Formado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) e cursando Pós-Graduação em Arte-Educação pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, Henrique atua como professor de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) na educação básica e estuda a relação da tecnologia e a Arte-Educação em prática na sala de aula. E-mail: henrique.olisanchez@gmail.com



REVISTA BELAS ARTES

Volume 45, Número 2
Maio - Agosto / 2024

ISSN: 2176-6479

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o campo educacional tem buscado novas formas de integrar saberes e metodologias que dialoguem com os desafios da contemporaneidade. Dentre essas abordagens, destaca-se a Cultura *Maker*, na qual propõe o “aprender fazendo” como princípio norteador da aprendizagem, incentivando a criatividade, a resolução de problemas e a autonomia dos estudantes. Essa proposta se relaciona diretamente com a metodologia STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), cada vez mais presente em contextos escolares como uma forma de promover experiências de aprendizagem “mão na massa”.

No entanto, observa-se que, apesar do avanço dessas abordagens, o ensino de Artes ainda enfrenta marginalização dentro da estrutura curricular brasileira, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ao analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebe-se que, mesmo apresentando habilidades e competências para todas disciplinas, o documento possui abordagens pedagógicas fragmentadas e pouco estruturada, quando se analisa a matéria escolar de Artes frente a outras disciplinas, como Matemática e Ciências, limitando, portanto, o desenvolvimento artístico e criativo dos estudantes (QUEIROZ; OLIVEIRA, 2015).

Ao considerar essa realidade, o presente artigo propõe investigar de que maneira os espaços museológicos — tradicionalmente vistos como ambientes de aprendizagem não formal — podem ser integrados ao cotidiano escolar como instrumentos pedagógicos que favoreçam, não somente o desenvolvimento do pensamento criativo e crítico, mas também o letramento artístico dos estudantes.

Sendo assim, tendo em consideração as observações anteriores, reconhece-se a importância do acesso aos espaços museológicos e a interdisciplinaridade como um meio de fomentar o ensino de Artes e desenvolver o pensamento criativo para além das escolas. Contudo, como apontado pela Universidade de São Paulo (USP) (2024), no *Jornal da USP*, muito se encontra dificuldade em desenvolver o letramento científico dos estudantes para garantir o seu processo de fruição dentro dos museus.

Tendo em vista a abrangência da disciplina de STEM e suas múltiplas possibilidades em explorar, em conjunto, o pensamento crítico e a criatividade, esse projeto de pesquisa propõe fomentar o desenvolvimento das Artes por meio de um maior acesso aos museus.

A articulação entre estes, a Cultura *Maker* e Arte-Educação, ancorada na Abordagem Triangular³ de Ana Mae Barbosa, abre possibilidades de reinvenção da prática docente e de fortalecimento da formação integral dos estudantes. Tendo em consideração os apontamentos acima, a presente pesquisa parte da seguinte questão norteadora: *De que maneira o espaço museológico, junto à Cultura Maker e à Arte-Educação, pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento criativo nos Anos Iniciais?*

Para responder a essa questão, o artigo se estrutura em três momentos principais: uma revisão teórica que discute as contribuições do ensino de Arte e das metodologias ativas, como STEM e a Abordagem Triangular a análise de acervos dos museu de Arte de São Paulo (MASP) e a Pinacoteca de São Paulo, com foco em seu potencial pedagógico junto a metodologia STEM; e a elaboração de propostas de atividades interdisciplinares que possibilitem integrar os conteúdos artísticos ao currículo de maneira crítica e inovadora.

Por fim, almeja-se que, ao longo do artigo, demonstrar que o uso estratégico dos acervos museológicos, em diálogo com metodologias interdisciplinares, pode fortalecer o ensino de Artes, ampliar o repertório cultural, crítico e criativo dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e alinhada aos desafios do século XXI.

1. REVISÃO TEÓRICA

Para melhor organização dos referenciais teóricos do artigo, há de se pensar a proposta deste por meio da “metodologia STEM na educação básica”, a “Arte-educação e a abordagem triangular” e, por fim, os “Espaços museológicos como ferramentas pedagógicas”. Por meio desta organização das ideias, é possível elencar textos com referencial teórico coerente com as temáticas apresentadas

³ A Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que propõe a Arte-Educação baseada em três eixos: contextualização, apreciação estética e prática artística (Barbosa, 1989). Ao relacionar essa abordagem com STEM e com o potencial educativo dos museus, espera-se fornecer recursos para a formulação de estratégias pedagógicas criativas, colaborativas e significativas, nas quais possam ser aplicadas por docentes na construção de um ensino de Arte mais dinâmico e potente.

e, também, pode-se interseccionar essas para atender os objetivos gerais e específicos deste projeto de pesquisa.

Inicialmente, além das considerações iniciais já apresentadas por Queiroz e Oliveira (2015, p.173-174) e o currículo do *International Baccalaureate* (2016) acerca da criatividade dos estudantes e sua importância no contexto de ensino na contemporaneidade, é necessário citar também Ferreira e Duarte (2012), os quais frisam a importância de inserir conceitos relacionados a conceitos concretos do cotidiano da criança e, também, que “aos poucos o mundo da criança se expande e deixa de ser constituído apenas pelo que pode ser tocado diretamente por ela e essa expansão a leva a formular questões sobre o mundo (FERREIRA; DUARTE, 2012).

Esses artigos são de suma importância pois reconhecem a importância da aplicação da Cultura *Maker* nos espaços de aprendizagem, tornando assim, a argumentação deste projeto mais coesa acerca do contexto de um mundo globalizado e como o STEM, além de seu protagonismo e criatividade, produz um movimento nas escolas no qual incentiva a prática, a experimentação dos estudantes, relacionando com abordagens pedagógicas ativas como as apresentadas por Ferreira e Duarte (2012) ao mencionarem Papert ⁴.

Pensando na proposta da arte-educação e a metodologia de ensino supracitada neste projeto, Iavelberg (2024, p.25-27) propõe pensar na Arte como uma disciplina na qual foi marginalizada no currículo, visto que a criatividade possui um valor crítico e, portanto, extremamente necessária em um espaço de ensino plural e democrático. Além disso, dentro do artigo da autora, é possível analisar a importância do papel docente para direcionar o processo criativo e garantir um processo no qual o educador possa transmitir valores na qual a criança se identifique e sinta-se receptora e produtora do conhecimento.

Sendo assim, pensando nessa dinâmica, Oliveira (2020) e Barbosa (1989) são autores, deste projeto de pesquisa, nos quais guiarão a compreensão da importância da Arte Educação, a Abordagem Triangular e os espaços museológicos como ferramentas pedagógicas. Para isso, é importante trazer

⁴ Seymour Papert (1928-2016) foi um educador sul-africano pioneiro no estudo do uso de tecnologia e inteligência artificial dentro das salas de aula, possibilitando a reflexão e a discussão sobre protagonismo dos estudantes e o uso de materiais de pesquisa, como computadores, em sala de aula.

a fala de Paulo Freire, que traz como questão a ideia de que “É preciso por outro lado e, sobretudo, que o educando vá assumindo o papel de sujeito de produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de ‘recebedor’ da que lhe seja transferida pelo professor” (FREIRE, 1997, p. 140, apud IAVELBERG, 2020, p.27).

Para isso, a arte-educação entra diretamente relacionada com o ensino STEM ao poder compreender seus impactos a partir da perspectiva da abordagem triangular proposta por Anna Mae Barbosa, na qual, como mencionado na nota de rodapé número dois, defende a articulação entre a produção, a apreciação e a contextualização da arte no processo educativo. Segundo Barbosa (1989, p.128-130), ao discorrer sobre o Museu Lasar Segall e o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC-USP), mostra que o museu e a sala de aula possuem um espaço fundamental que o aluno assuma o papel de sujeito ativo na produção do conhecimento artístico e, portanto, corroborando com a fala de Freire.

Além disso, ao pensar em Barbosa (1989), sua teoria se intersecciona com a disciplina de STEM ao valorizar a aprendizagem ativa, a experimentação e o protagonismo estudantil na construção do conhecimento. Logo, conclui-se que a abordagem triangular possibilita que os estudantes desenvolvam habilidades relevantes na sala de aula e nos museus, visto que ambos cativam percepções criativas ao explorar problemas reais e interdisciplinares, tal qual a Cultura *Maker* propõe.

Por fim, Oliveira (2020, p.59-61) reforça a importância de uma gestão do conhecimento que considere a criatividade como uma ferramenta didática para a educação, propondo, portanto, práticas que, assim como apontado por Rosa (2024) e Anna Mae (1989), rompam com modelos tradicionais e promovam o pensamento crítico. No contexto do ensino STEM, essa perspectiva se é tornar presente por meio da criação de atividades que possibilitam o letramento científico dos alunos e, também, nas quais possam garantir que os estudantes sejam agentes de reflexões sociais, valorizando a diversidade cultural e a expressão artística como elementos indissociáveis da formação integral do estudante. (INTERNATIONAL BACCALAUREATE, 2016).

Em suma, ao integrar as contribuições de Barbosa (1989) e Oliveira (2020), percebe-se que a arte-educação não deve ser vista como uma prática isolada e destinada apenas aos museus e seu educativo, mas, também, como uma estratégia pedagógica que enriquece o desenvolvimento criativo e entendimento de novas tecnológicas, como, por exemplo, nas aulas de STEM.

2. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS

Este projeto adota uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, visando compreender e aprofundar o estudo acerca de que maneira o espaço museológico, aliado à Cultura *Maker* e à Arte-Educação, pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento criativo e crítico nos Anos Iniciais da Educação Básica. As abordagens mencionadas neste parágrafo se justificam visto que este artigo discorre sobre uma temática pouco trabalhada por alguns estudiosos e, também, foca na fruição e experiências dos indivíduos estudados por meio das práticas pedagógicas propostas.

Serão investigados os acervos do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) e da Pinacoteca de São Paulo, considerando o vasto acervo de amplas instituições e, também, o potencial pedagógico e suas possibilidades de articulação com práticas dentro do espaço escolar com as disciplinas de Artes e STEM. Portanto, busca-se, com essa análise, considerar algumas das obras disponíveis ao público para promover ações educativas relacionadas a atividades advindas da Cultura *Maker*.

Para desenvolver essa temática, serão escolhidas duas obras dentro de cada um dos museus mencionados, visando aprofundar um plano de aula detalhado e, também, discorrendo sobre sua proposta museológica, para assim auxiliar educadores nos quais tenham interesse em se aprofundar pelas temáticas. Pensando, inicialmente no MASP, que, de acordo com seu próprio website, é “[...] o museu de arte mais importantes do Hemisfério Sul” (MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO, [s.d]), será explorado o seu acervo permanente, tendo como foco duas obras: *Fachada com Bandeiras* (1959), de Alfredo Volpi e, também, *Cinco Moças de Guaratinguetá* (1930).

A escolha dessas obras se dá por poder associar elas a datas festivas dentro da cultura nacional brasileira, podendo contextualizar os alunos sobre datas comemorativas, por meio da fruição das obras e, por fim, realizar atividades em conjunto com os estudantes para haver uma prática artística voltada ao que se foi aprendido diante das obras apresentadas.

Figura I - Fachada com Bandeiras (1959)



Fonte: Google Arts & Culture (2025)

Figura II - Cinco Moças de Guaratinguetá (1930)



Fonte: Museu de Arte de São Paulo (2025)

Pensando no acervo de longa duração da Pinacoteca de São Paulo, este artigo irá explorar os conteúdos dispostos no guia de visitação do museu, focando na discussão e desenvolvimento das temáticas de “Corpo e Território”, mais especificamente no contexto da cidade de São Paulo e o que se frui ou interpreta no contexto das grandes cidades e metrópoles (PINACOTECA DE SÃO PAULO, 2022, p. 71-75).

A importância de refletir sobre o papel do meio urbano e sua representação pela arte se torna significativa para a elaboração de um plano de aula para alunos do 5º ano, os quais, de acordo com a própria BNCC, começam a compreender e estudar sobre as cidades e os espaços nos quais eles vivem e ocupam enquanto cidadãos. Logo, percebe-se, novamente, a presença da abordagem triangular de Anna Mae Barbosa ao vincular as obras, seu processo de fruição e, por fim, a elaboração de um projeto em sala de aula pensando nas metodologias STEM.

Para melhor discorrer sobre os componentes curriculares, materiais e o planejamento das aulas com um passo-a-passo e perguntas norteadoras, o próximo tópico será desenvolvido pensando em aprofundar essas questões, relacionando e adaptando o acervo dos museus supramencionados anteriormente com as propostas estudadas pelos alunos dos Anos Iniciais.

3. RESULTADOS: ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Inicialmente, a proposta de explorar as datas comemorativas seria realizada com o 2º ano dos Anos Iniciais, visto que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), alguns componentes das habilidades e competências podem ser explorados em sua totalidade, como:

- **EF02MA25:** Reconhecer e usar unidades de medida de tempo (dia, semana, mês, ano), identificando e registrando intervalos e durações em situações do cotidiano.
- **EF02GE02:** Identificar e descrever mudanças nas formas de organizar o tempo (calendários, datas comemorativas).
- **EF02HI03:** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades (festas, tradições, datas comemorativas).

- **EF02HI06:** Reconhecer algumas comemorações e datas importantes presentes no cotidiano das pessoas.
- **EF15AR01:** Experimentar as diferentes linguagens das artes integrando formas, sons, movimentos, gestos etc.

Para começar as indagações com os estudantes, a pessoa responsável pela turma poderá introduzir os quadros das figuras I e II, questionando o que as imagens representam e qual interpretação os alunos possuem dos eventos dispostos: É apenas uma casa? Estão comemorando alguma coisa? Quais elementos das pinturas remetem a celebração de algum evento ou de algo importante?

Sendo assim, os estudantes já terão um direcionamento para aprofundar uma conversa sobre datas comemorativas, podendo explorar, assim, quais dias celebramos nacionalmente, e, também, alguns internacionais, que podem ou não ser celebrados por alguns alunos, como o Ano Novo e o Ano Novo Chinês, por exemplo. Indagar e questiona-los sobre o que os cercam mundo afora é um tópico importante para preparar os estudantes com uma perspectiva internacionalista, fazendo-se possível a compreensão de novas culturas e perspectivas globais.

Após toda contextualização, apresente aos alunos os meses do ano e discorra, pelo menos, de um evento importante em cada mês⁵, utilizando de desenhos e até alguns elementos dos quadros abordados nos quais possam ser relevantes para o desenvolvimento da organização de ideias. Posteriormente, após os desenhos e conversar sobre cada mês, entregue, a cada criança, um papel A4 dividido em 12 quadrados, como mostrado na imagem a seguir:

⁵ Visando explorar um contexto de diversidade no espaço escolar, é recomendável a discussão e apresentação de datas importantes, como o Dia Internacional da Mulher e o dia da Consciência Negra.

Figura III- Organização do Calendário Mensal



Fonte: Própria Autoria

Mesmo já preenchido, no modelo acima, para auxiliar numa melhor visualização da atividade, oriente os alunos a criarem suas próprias versões do calendário, com eventos que eles considerem importantes para retratar suas vivências culturais, podendo, também, utilizar dos elementos visuais das pinturas supramencionadas.

Por fim, recorte com os alunos os quadrados, ordenando-os, em conjunto com as crianças, por ordem cronológica, reforçando a importância do reconhecimento dos meses do ano em que como eles compõem o calendário no qual usamos para desempenhar nossas atividades cotidianas. Para concluir, o docente pode grampear os papéis ou, caso tenha tempo, fazer um pequeno furo e juntar todos os papéis recortados com um simples nó.

Sendo assim, além de explorar elementos da arte por meio da Abordagem Triangular, os alunos podem consolidar o conceito de calendário, meses e eventos festivos que os cercam, acarretando, também, numa possibilidade de reflexão e entendimento da diversidade multicultural que os cerca. Pensando nas idades mais avançadas, como estudantes matriculados no 5º ano dos Anos

Iniciais, por exemplo, há a possibilidade de uma outra proposta, mas dessa vez usando o acervo da Pinacoteca de São Paulo.

Levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), pode-se elencar as seguintes habilidades e competências nas quais serão desenvolvidas com os estudantes, como:

- **EF05GE03:** Analisar as transformações dos espaços geográficos no tempo, comparando modos de vida do campo e da cidade.
- **EF05GE04:** Identificar os problemas ambientais urbanos e rurais, propondo soluções.
- **EF05GE05:** Utilizar diferentes representações cartográficas (mapas, croquis, maquetes) para se localizar e representar trajetos e lugares significativos.
- **EF05HI04:** Identificar as transformações nas formas de organização das cidades em diferentes tempos e espaços.
- **EF15AR05:** Utilizar elementos das linguagens artísticas para representar lugares, caminhos e formas da cidade.
- **EF05MA18:** Estimar e medir comprimentos, distâncias e trajetos.

A atividade pode começar com uma visita ao espaço museológico, tendo como ponto de partida o acervo de longa duração sobre “Corpo e Território”, disponível, com mais detalhes, no guia de visitação da Pinacoteca (PINACOTECA DE SÃO PAULO, 2022, p. 71-75). A partir das obras expostas, o educador pode promover um debate com os alunos sobre as paisagens da cidade onde vivem, os desafios enfrentados no cotidiano urbano, desde transporte público, trânsito, espaços de descarte adequado de lixo, segurança, áreas verdes, e as formas como esses temas estão retratados nas pinturas.

Após as perguntas norteadoras para o início da roda de conversa, os estudantes podem ser convidados, ao retornar à escola, a caminhar aos arredores do quarteirão e identificar possíveis problemas, os quais foram discutidos e observados desde a visita ao acervo da Pinacoteca. Com esses dois momentos, pode-se propor aos alunos a criação de um projeto, como uma apresentação, junto a uma maquete da rua da escola, utilizando materiais recicláveis e elementos artísticos inspirados nas

obras observadas, incluindo referência locais e intervenções sugeridas por eles para melhorar o bairro, estimulando a imaginação e o desenvolvimento do pensamento crítico junto à cidadania.

Ao final, os alunos podem apresentar suas criações para a turma, explicando suas escolhas, suas percepções artísticas, advindas da Pinacoteca e suas vivências, possibilitando que suas reflexões fortaleçam o exercício da oralidade, do pensamento crítico e o protagonismo dos estudantes frente ao projeto desenvolvido. Logo, conclui-se que essa proposta favorece a articulação entre a fruição das produções artísticas do acervo do museu, o desenvolvimento do pensamento científico e a expressão artística, trazendo uma importante consistência com a aplicação da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, ao promover esses momentos e atividades com os alunos do 5º ano dos Anos Iniciais.

4. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao início deste projeto, pensou-se em como os espaços museológicos, articulados com a Cultura Maker e a Arte-Educação, podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento criativo e crítico nos Anos Iniciais da Educação Básica. Por meio de uma fundamentação teórica composta pela análise de acervos de dois dos mais relevantes museus de arte paulistanos, sendo eles o MASP e a Pinacoteca, e da elaboração de propostas pedagógicas alinhadas à BNCC, pode-se concluir que os museus podem atuar como extensões significativas da sala de aula.

Ao propor atividades interdisciplinares que dialogam com a realidade dos estudantes e que valorizam tanto o letramento artístico quanto o científico, é possível identificar a importância de práticas educativas que rompem com modelos tradicionais e, nos quais muitas vezes deixam de lado a importância da Arte na formação do pensamento crítico. A combinação entre a metodologia STEM e os princípios da Arte-Educação ampliam as possibilidades de aprendizagem significativa, contribuindo para uma formação integral que valoriza a criatividade, a autonomia e o processo de fruição dos alunos.

Por fim, ao analisar as propostas apresentadas, ao 2º e ao 5º ano dos Anos Iniciais, almeja-se, também, instigar o interesse de pesquisadoras, educadoras, e estudantes para a importância da integração entre museus e as escolas. Ao reconhecer o potencial da transformação das práticas pedagógicas, bem como na valorização das artes como área essencial do desenvolvimento do

pensamento e da criatividade das crianças, há a possibilidade de formar sujeitos mais críticos, sensíveis e alinhados a alguns dos desafios da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Anna Mae. Arte e educação em um museu de arte. *Revista da Universidade de São Paulo*, São Paulo, n. 4, p. 69-75, 1989. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25467/27212>. Acesso em: 01. Abr. 2025.

BJP Ferreira; DUARTE, Newton. O lema aprender a aprender na literatura de informática educativa. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 121, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000400006>. Acesso em: 31 Mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

IAVELBERG, Rosa. Criatividade didática: bússola da arte/educação não hegemônica. *Trama Interdisciplinar*, v. 15, n. 1, p. 24-34, jan. /jun. 2024

INTERNATIONAL BACCALAUREATE. *How the IB learner profile shapes my life*. IB Community Blog, 26 jan. 2016. Disponível em: <https://blogs.ibo.org/2016/01/26/how-the-ib-learner-profile-shapes-my-life/>. Acesso em: 24 Feb. 2025.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO. Acervo. São Paulo: MASP, [s.d.]. Disponível em: <<https://masp.org.br/acervo>>. Acesso em: 3 jun. 2025.

OLIVEIRA, Dênis Martins de. “Abordagem triangular e a gestão do conhecimento no ensino de arte. 2020”. 65 folhas. — Centro Universitário Cesumar (UniCesumar), Maringá, 2020. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/mestrado-e-doutorado/wp-content/uploads/sites/226/2024/04/Denis-Martins-de-Oliveira.pdf>. Acesso em: 01. Abr. 2025

OLIVEIRA, Jane Cordeiro. “Conhecimento, currículo e poder: um diálogo com Michel Foucault”. In: *Revista Espaço Pedagógico*, v. 23, nº 2, p. 390-405, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/6544/3965>. Acesso em: 24 Fev. 2025.



REVISTA BELAS ARTES

Volume 45, Número 2
Maio - Agosto / 2024

ISSN: 2176-6479

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Catálogo do acervo da Pinacoteca: arte brasileira do século XIX ao XXI*. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://pinacoteca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/catalogo-acervo-pinacoteca.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

QUEIROZ, João Paulo; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. *As 'STEM' e a Arte Educação: compreender o que mudou nos últimos 10 anos nos EUA, União Europeia e América Latina*. 2015. Trabalho apresentado no XXV CONFAEB – Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil e III Congresso Internacional da Federação de Arte Educadores do Brasil, Fortaleza, CE, Brasil, 5-9 nov. 2015. p.173-174.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Criança no museu é tudo de bom: mostra ações educativas que estimulam a aprendizagem. *Jornal da USP*, 6 mar. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/crianca-no-museu-e-tudo-de-bom-mostra-acoes-educativas-que-estimulam-a-aprendizagem/>. Acesso em: 7 mar. 2025.